#### PERGUNTAS DOS OUVINTES

## Pastor Montano de Barros

A Voz da Profecia mantém uma escola radiopostal com milhares de alunos em todo o Brasil que estudam a Bíblia e, com freqüência, enviam suas perguntas sobre os mais diferentes assuntos da Palavra de Deus.

No programa de hoje quero responder uma seleção das principais perguntas que temos recebido.

Comecemos por esta pergunta: “O hipnotismo é coisa aprovada por Deus?”

Por um processo especial o hipnotizador leva a pessoa que a ele se submete a uma condição semelhante à do sono. E nessa condição a pessoa hipnotizada fica à mercê das sugestões que partem do hipnotizador. O Dr. Bernardo Teitel, psiquiatra norte-americano, adverte que a pessoa hipnotizada pode ser levada à prática de crimes e também a colapso mental nervoso. Outro conhecedor do assunto confirma a possibilidade de a hipnose causar doença mental nervosa. E também que ela pode levar a pessoa à prática de crimes como forjar cheques e testamentos. Pode também instigar ao suicídio e promover homicídio.

É perigoso – muito perigoso! – confiar o controle da mente a quem que seja senão a Deus. Os que permitem a um ser humano controlar sua mente, em última análise podem estar permitindo que ela seja controlada por satanás. Quando Jesus mostrou aos discípulos que era necessário que Ele sofresse muitas coisas e fosse morto, Pedro o chamou à parte e O reprovou, dizendo: “Tem compaixão de Ti, Senhor; isto de modo algum te acontecerá”. Você lembra qual foi a resposta de Jesus? “Arreda! Satanás; tu és para mim pedra de tropeço!” (Mateus 16:21 a 23). Perceba que Pedro era um porta-voz do diabo ao procurar dissuadir Cristo de cumprir Sua missão em favor da raça pecadora.

Evidentemente, o hipnotismo não é aprovado por Deus. E nada devemos ter com ele.

Vamos a uma outra pergunta: “Em Atos 26:23, lemos que o Senhor Jesus Cristo foi o primeiro a ressuscitar dos mortos. Como harmonizar isto com o fato de que Moisés foi ressuscitado antes dEle?”

De fato, Moisés foi ressuscitado antes de Cristo. A Bíblia relata que ele morreu no Monte Nebo ou Pisga, em frente de Jericó, e foi por Deus sepultado (Deuteronômio 34:1-6). Mas algum tempo depois Moisés foi ressuscitado e levado para o céu. Na carta do apóstolo Judas lemos que o arcanjo Miguel, que vários textos mostram ser Deus Filho, veio para ressuscitar Moisés e Satanás contendeu com Ele, querendo reter na prisão da morte aquele servo do Senhor.

Moisés, porém foi ressuscitado. Quando Jesus Se transfigurou diante de alguns dos discípulos, Moisés e Elias apareceram e falaram com Ele (Mateus 17:1 a 4).

Em que sentido, pois, foi a ressurreição de Cristo a primeira?

No original grego a palavra traduzida por “primeiro” em Atos 26:23, é “prôtos”, que tem o sentido de primeiro no que respeita a qualidade, a importância. Neste caso, a palavra prôtos evidentemente se refere à ressurreição de Cristo como a primeira em importância. Foi porque Cristo ressuscitou, vencendo o poder da morte, que Moisés pôde ser ressuscitado. Porque Cristo ressuscitou, nós também temos a esperança da ressurreição. Na primeira carta aos Coríntios, capítulo 15, versos 17, 20 e 23 o apóstolo Paulo escreveu: “... se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé... mas de fato Cristo ressuscitou, sendo Ele ainda primícias dos que dormem... Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois os que são de Cristo, na sua vida”.

Uma terceira pergunta que recebemos com freqüência de nossos ouvintes: “Quando começa e quando termina o dia, do ponto de vista bíblico?”

Em Levítico 23:27 e 32 o autor sagrado diz, falando do dia da expiação: “Sábado de descanso solene vos será; então afligireis as vossas almas; aos nove do mês, duma tarde a outra tarde, celebrareis o vosso sábado”. Desde o começo do mundo a Bíblia conta os dias de uma tarde até outra tarde, ou seja, de um pôr-do-sol ao outro. Lemos em Gênesis 1:5 “Chamou Deus à luz dia, e às trevas, noite. Houve tarde (a parte escura) e manhã (a parte clara), o dia primeiro.” Assim, o dia bíblico deve ser contado do pôr-do-sol ao pôr-do-sol. Isto deve ser tomado em conta em se tratando da observância do dia de repouso.

Os babilônios também contavam o dia do pôr-do-sol ao pôr-do-sol. Os egípcios o faziam do nascer do sol. E os romanos da meia-noite à meia-noite.

E, uma última carta que quero responder no programa de hoje: “Reconheço que sou pecador e me sinto por isto muito indigno. Há esperança de salvação para mim?”

É exatamente para os que sentem o peso do pecado e se sentem indignos do favor de Deus que há esperança. Na parábola do fariseu e do publicano, registrada em Lucas 18, Jesus contou a história de dois homens. Foram ao templo orar. Um reconhecia a sua condição. O outro não. Aquele que se considerava justo não foi aceito por Deus. Mas o que reconhecia os seus pecados e se sentia indigno, esse foi atendido por Deus e justificado.

Amigo ouvinte, Cristo só pode salvar quem reconhece ser pecador. Ele veio para curar os quebrantados de coração, para proclamar liberdade aos escravos, a dar vista aos cegos; a colocar em liberdade os oprimidos. Não necessitam de médico os que estão sãos. Precisamos conhecer nossa verdadeira condição, do contrário não sentiremos nossa carência do auxílio de Cristo. Precisamos compreender nosso perigo, senão não correremos ao refúgio. Precisamos sentir a dor de nossas feridas, senão não desejaremos a cura.

Saiba que, se vamos ao Salvador sentindo o nosso pecado e arrependidos dele, Cristo nos recebe e com o Seu toque divino nos perdoa e nos faz aceitáveis diante de Deus. Experimente essa experiência em sua vida, agora.